

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Hugo Pallarés Bentes
Mariano Pereira da Silva

O ESPORTE E O LÚDICO NAS
PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Campinas
2011

**Hugo Pallarés Bentes
Mariano Pereira da Silva**

**O esporte e o lúdico nas pesquisas em
educação física.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado à Coordenação de Extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Especialista em Educação Física – Teorias e práticas da profissão na escola.

Orientadora: Professora Dra. Silvia Cristina Franco Amaral

Campinas
2011

**Hugo Pallarés Bentes
Mariano Pereira da Silva**

**O ESPORTE E O LÚDICO NAS PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização defendido por Hugo Pallarés Bentes e Mariano Pereira da Silva e aprovado pela Comissão julgadora em: ____/____/____.

Silvia Cristina Franco Amaral
Orientadora

Campinas
2011

Dedicatória

Dedicamos este trabalho para as nossas famílias que sempre nos incentivaram e apoiaram na busca pelo conhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos a professora e orientadora Dra. Silvia Cristina Franco Amaral por ter acreditado e nos apoiado ao longo da construção deste trabalho.

Agradecemos também a professora Dra. Rute Estanislava Tolocka por dividir todo o seu conhecimento, na disciplina de metodologia e contribuir para a elaboração do referente trabalho.

Agradecemos ao professor Dr. Ademir De Marco coordenador do nosso curso de especialização e também aos demais professores que muito nos ajudaram e nos fizeram crescer com os seus conhecimentos.

Não poderíamos nos esquecer de nossos colegas do curso, que nos proporcionaram momentos de alegria, descontração e incentivo.

BENTES, Hugo Pallarés e SILVA, Mariano Pereira Da. O esporte e o lúdico nas pesquisas em educação física. 2011. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

RESUMO

Percebe-se que em algumas escolas o aprendizado das modalidades esportivas nas aulas de educação física é aplicado visando apenas o processo pedagógico de modalidade esportiva e a especialização precoce dos alunos. O objetivo deste trabalho foi entender como o esporte e o lúdico vêm sendo tratados na literatura atual, enfatizando-se nesta análise como os autores tratam do tema quando o ensino ocorre na Educação Física escolar. Para tanto, utilizamos a metodologia de análise de conteúdo da produção recente sobre o tema, tendo sido selecionado para nossa amostra artigos das revistas Movimento, Motriz, Revista Brasileira de Ciência do Esporte e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, entre os anos 2005 a 2010. Concluímos que os professores de Educação Física precisam buscar um conhecimento maior sobre o esporte e o lúdico na escola, pois, da forma como disso se trata atualmente, há uma mera reprodução do esporte formal, baseada numa forma tradicional de ensinar esporte, forma esta que está enraizada em nossas escolas há décadas, tornando o professor para si um papel de treinador, o que não condiz com sua função de educador.

Palavras-Chaves: Esporte na Escola e Lúdico .

BENTES, Hugo Pallarés e SILVA, Mariano Pereira Da. O esporte e o lúdico nas pesquisas em educação física. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

ABSTRACT

It is noticed that in some schools the learning of sports in physical education classes, is applied to address only the process of teaching the sport and the early specialization of students. Having this, thinking about it that we decided to study how the sport is being addressed in schools, as the play can serve as a learning tool to aid in sports and how the issue is addressed by the study authors. The objective of this study is to understand how sport and leisure has been treated in the current literature, emphasizing in this analysis as the authors' deal with the subject when the teaching is in physical education. For this purpose, we use the methodology of content analysis of recent production on the subject, for selecting our sample journal articles: *Motion, Motive, Journal of Sports Science* and *Journal of Physical Education and Sport*, between the years 2005 to 2010.

We conclude that the physical education teachers need to seek and improve their knowledge about the sport and play in school, because of how it is that currently there is a mere reproduction of the formal sports, based on a traditional way of teaching the sport, which is how this rooted in our schools for decades, making the teacher to play a role as coach, which is not consistent with its role as an educator.

Keywords: School Sport and playful.

SUMÁRIO

1 Introdução	09
2 Revisão Bibliográfica.....	13
3 Análise	19
3.1 Resumos dos Artigos.....	20
3.2 Análises dos Conteúdos dos Artigos.....	37
4 Considerações Finais.....	41
Referências.....	44

1 Introdução

Percebe-se que em algumas escolas o aprendizado das modalidades esportivas nas aulas de Educação Física é aplicado visando apenas o processo pedagógico de modalidade esportiva e a especialização precoce dos alunos. Tal situação poderia dar lugar aos aspectos lúdicos, ou seja, o brincar pelo brincar Carneiro e Bris (2001), no qual a criança pode exercer o direito de desenvolver – se criando e redescobrando o mundo que a cerca. Acreditamos que, através do lúdico, o aprendizado das modalidades esportivas pode ser desenvolvido de uma maneira mais prazerosa como conteúdo de educação física. Percebemos ainda que muitos professores atuam como técnicos dentro das escolas, cobrando desempenho e rendimento de seus alunos, em algum momento ignorando o papel do educador que prepara os alunos não somente para o aprendizado das modalidades esportivas, mas também para a vida. Se o professor atuar de modo a favorecer o aprendizado para a vida, irá proporcionar oportunidade para que os objetivos educacionais sejam atingidos respeitando o aluno em sua formação global.

Assis (2001) nos fala que o avanço do resgate do lúdico é romper, na escola, com a tentativa de separação entre jogo e esporte. Não no sentido de esportivizar os jogos populares e as brincadeiras, mas no caminho inverso, para brincar de esportes, para tornar lúdica a tensão do esporte, transformando o compromisso com a vitória em compromisso com a alegria e o prazer para todos.

Notamos que muitos professores de Educação Física optam, em suas aulas, pela metodologia tradicional no ensino dos esportes em razão do que vivenciaram em sua formação

escolar e na graduação, mesmo com vários estudos mostrando as mais diversas formas de se ensinar esporte.

Assim sendo, pensando nisto resolvemos estudar a respeito de como o esporte vem sendo tratado nas escolas, como o lúdico pode servir como ferramenta no auxílio da aprendizagem dos esportes e como o tema é tratado pelos autores que estudam este tema.

O **objetivo** deste trabalho foi entender como o esporte e o lúdico vem sendo tratado na literatura atual, enfatizando-se nesta análise de que modo os autores tratam do tema quando o ensino se dá na Educação Física escolar.

Para tanto, se utilizou-se a **metodologia** de análise de conteúdo da produção recente sobre o assunto, e para a nossa amostra foram selecionados artigos das revistas Movimento, Motriz, Revista Brasileira de Ciência do Esporte e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, no período compreendido entre os anos 2005 a 2010. A seleção das revistas obedeceu aos seguintes critérios: regularidade e periodicidade na circulação, além do prestígio internacional, qualidade de conteúdo e composição do corpo editorial e consultores.

Em termos metodológicos, a técnica de pesquisa utilizada constitui na análise de conteúdo, seguindo as orientações propostas por Moraes (1999), que a considera uma metodologia suficientemente capaz para descrever e interpretar documentos.

A organização do material de pesquisa e a leitura dos artigos nos possibilitaram obter subsídios para construir o trabalho. As palavras-chave escolhidas para trabalhar o conteúdos dos artigos foram: Esporte na escola e Lúdico. Encontrados os artigos que apresentavam as palavras-chave, fizemos a leitura dos respectivos resumos para identificar a possível pertinência ao nosso trabalho; depois desta seleção, lemos os artigos por completo e fizemos um resumo de cada um deles.

Segundo Moraes (1999), a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda e qualquer classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum.

Para o referido autor, a análise de conteúdo apresenta cinco etapas: 1) Preparação das informações (organização de todos os materiais encontrados e seleção da amostra); 2) Unitarização (separação das unidades de análise, podendo uma unidade ser constituída pelo documento em sua forma integral); 3) Categorização (criação de categorias de análise que permitem identificar as unidades de análise); 4) Descrição (descrição síntese de cada uma das categorias criadas); 5) Interpretação (procurar compreender e interpretar as categorias e unidades de análise)

Rocha e Deusdará (2005), a análise de conteúdo se define como “...conjunto de técnicas de análise das comunicações...” que aposta grandemente no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto.

A Revista Movimento é uma publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem por objetivo publicar pesquisas científicas sobre temas relacionados à Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais. Sua periodicidade é trimestral quarterly. (FRAGA et al. 2011).

A revista Motriz é uma publicação da UNESP. Trata-se de um periódico científico trimestral, arbitrado e indexado, publicado pelo Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, do campus de Rio Claro. Tem como missão a divulgação da produção científica em Ciências da Motricidade Humana e áreas correlatas, objetivando contribuir com a discussão e o desenvolvimento do conhecimento nestas áreas. A periodicidade da Motriz é trimestral e o recebimento das submissões on-line é ininterrupto. (DENADAI, 2001).

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), publica artigos originais em português, espanhol ou inglês, oriundos de pesquisa que envolvam reflexão teórica aprofundada e ou investigação empírica rigorosa, assim como artigos de revisão e resenhas, sobre os diferentes temas que compõem a área de Educação Física/Ciências do Esporte e que espelhem a grande diversidade e variedade teórica, metodológica, disciplinar, interdisciplinar e geográfica das pesquisas nacionais e internacionais neste campo. A RBCE tem periodicidade quadrimestral e é publicada no formato impresso e eletrônico simultaneamente. (VAZ, 2011).

A Revista Brasileira de Educação Física e Esporte é uma publicação da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, e tem por objetivo publicar pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento acerca do movimento humano relacionado à Educação Física, Esporte e áreas afins. (UGRINOWITSCH, 2011).

Analizamos o conteúdo lendo os artigos e fazendo um fichamento procurando os temas esporte na escola, lúdico e por ultimo esporte e lúdico.



Bracht (1997) define o esporte moderno como uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura européia por volta do século XVIII, e que com esta, expandiu-se para o resto do mundo. Segundo Bracht (1997), o esporte tem duas faces: o esporte de alto rendimento ou espetáculo e o esporte enquanto atividade de lazer. A característica mais marcante do esporte espetáculo é a transformação do esporte em mercadoria veiculada pelos meios de comunicação de massa. Já no esporte enquanto atividade de lazer seus praticantes são movidos pela busca de uma vida mais saudável, uma atividade mais prazerosa e pela sociabilidade.

De acordo com Bracht (1997) “... vai ser nas escolas públicas que aqueles jogos (o caso clássico é o futebol) vão ser regulamentados e aos poucos assumir as características (formas) do esporte moderno”.

Para Marques et al.(2007 p.229) “...durante o século XX especificamente após a 2^a guerra mundial e durante a guerra fria, o esporte sofreu alterações de sentimentos e em sua configuração social frente a sociedade”

O esporte passa então por um processo de mercantilização, adquirindo o status de espetáculo, norteado de regras regulamentadas e institucionalizadas, voltadas para o aspecto competitivo.

Coutinho et al. (2009) diz em que a inserção dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física no Brasil teve seus primórdios por volta da década de 50, quando chega ao Brasil o método desportivo generalizado. Ainda verifica-se, também, a adoção de uma única forma de ensinar esses conteúdos nas escolas através do método tecnicista de ensino, cujo

enfoque central era desenvolver principalmente as técnicas e táticas desportivas, utilizando-se, para isto, de modelos adaptados dos jogos adultos e que consistiam, basicamente, em repetições de gestos motores pré-estabelecidos e, muitas vezes, repetidos pelos alunos de forma extenuante.

Quando o esporte ganha espaço nas escolas e através do esporte-espetáculo as aulas são voltadas para a descoberta de talentos, atletas poderiam ser descobertos e poderiam alcançar glórias e medalhas para a nação, ou seja, o esporte na escola passa a fomentar o esporte espetáculo.

Paes (apud COUTINHO, 2009, p.120) mostra que é preciso trabalhar com uma iniciação esportiva que permita aos cidadãos uma prática consciente reflexiva e crítica. Defende, ainda, que o esporte na escola permitiria ao aluno o exercício de sua cidadania, na qual o trabalho e o lazer são fundamentais para uma boa qualidade de vida.

Assis (2001) observa que o esporte praticado na escola é regido pelo esporte de rendimento como modelo, mas, no tocante aos pontos de inter-relação tais como espaço das práticas, regras e material utilizado, assume o mesmo lugar do esporte como atividade de lazer, ou seja, também é celeiro de atletas, também forma os consumidores do esporte e compartilha das instalações que servem ao esporte-espetáculo.

Segundo Neuenfeldt e Canfield (2001) o esporte-prática identifica-se com uma visão particular de esporte. Em nossa sociedade, há duas formas básicas de se perceber o esporte: como espetáculo, em que o mais importante é conseguir a vitória; e como ação lúdica esportiva, em que se busca a realização pessoal de quem o pratica. O esporte prática, como componente da Educação Física escolar, identifica-se com a segunda concepção, pois acredita-se que a atividade lúdica tem maiores contribuições a oferecer aos nossos alunos. Portanto, o esporte – prática situa-se na área de interseção entre o esporte e a Educação Física, ficando evidente que o esporte que se almeja para a Educação Física escolar não é o esporte – espetáculo, o qual fica alheio a ela. O

princípio lúdico do esporte-prática propõe que se mantenha a essência lúdica, e que o esporte leve em consideração as características do jogo: ser uma atividade voluntária, ter sentido em si mesmo, possuir regras, ser um mundo à parte e gerar dúvida quanto ao resultado.

Souza e Baccin (2009) escrevem que podemos observar que a técnica, da maneira como vem sendo trabalhada no âmbito da Educação Física escolar, busca apenas a especialização de gestos mecânicos, de maneira que o aluno sequer tenha a possibilidade de compreender o processo de construção da mesma. Isso faz com esse aluno seja apenas um repetidor de gestos mecânicos e não um sujeito participante do processo, pois todo o legado cultural que envolve a construção da técnica não é abarcado no seu processo de apropriação.

Rodrigues, et al.(2008) destaca ainda que os gestos técnicos não devem ser condição necessária e indispensável para que o aluno vivencie e pratique o esporte, ou seja, um fator que limite e exclua uma parcela dos alunos de participarem das aulas. Diferentemente disso, o autor propõe que cada aluno se aproprie, reproduza, e transforme os esportes de acordo com suas possibilidades. Essa visão não exclui a possibilidade de que o professor apresente aos alunos os gestos técnicos, uma vez que a escolha de adotar ou descartar esses movimentos será decisão do aluno frente às suas aspirações e necessidades. Também é preciso ressaltar que a aprendizagem da técnica pelos alunos não se antagoniza com o prazer e o lúdico nas aulas.

Bracht (1988, p. 26 apud ASSIS 2001) cita Cagigal afirmando que o esporte será tanto mais educativo quanto mais conservar sua qualidade lúdica, sua espontaneidade e seu poder de iniciativa. Em outra passagem Bracht conclui que o esporte na escola deve preservar ou recuperar o caráter lúdico, devendo, portanto, estar a ação pedagógica voltada para tanto.

Concordamos com a observação acima, pois, nos dias de hoje, em algumas escolas, os professores insistem em trabalhar o esporte de uma maneira mais tradicional. Ensinam os fundamentos esportivos com atividades mais fechadas, sem explorar a criatividade do aluno, com

exclusão dos menos habilidosos e muitas atividades repetitivas e exaustivas que levam ao desinteresse pela prática esportiva. Acreditamos que os mesmos fundamentos dos esportes podem ser aprendidos de uma forma mais lúdica e prazerosa para os alunos, com atividades nas quais eles podem se expressar e que se aproximem mais da realidade da modalidade a ser aprendida com jogos e brincadeiras.

O lúdico e a educação têm uma relação muito próxima nos discursos da área pedagógica, na qual o lúdico assume uma grande importância. Dessa forma, o seu emprego é valorizado para o desenvolvimento integral da criança e, assim, é reconhecido.

Estudos que defendem sua aplicação e seu vínculo ao processo educativo podem ser verificados ao longo de nossa história.

Romera et al. (2007 apud Kishimoto, 1998) relembra “...a importância do jogo já fora destacada por filósofos como Platão e Aristóteles, e posteriormente Quintiliano, Montaigne e Rousseau, que já defendiam àquela época o papel do jogo na educação”.

São Tomás de Aquino destacou-se no século XIII por defender o brincar como necessário para o desenvolvimento humano. A partir dos anos 50, importantes estudiosos se voltaram para o estudo do jogo acreditando ser o mesmo um fenômeno da mente, sendo visto como uma atividade que pode ser expressiva ou geradora de habilidades cognitivas gerais.

Destacam-se a partir destes anos autores como Callois (1988) e Huizinga (2000), que se propõem ao estudo do lúdico relacionando-o ao jogo. Contudo, são os autores da psicologia como Wallon (1966), Piaget (1978), Winnicott (1975), Vigotsky (1982) que destacaram, a com suas obras, a importância do jogo como elemento de contribuição para o desenvolvimento infantil, proporcionando à criança a possibilidade de aquisição de regras, a expressão de seu imaginário, apropriação e exploração do meio e construção de conhecimentos.

Observamos que, segundo os autores referidos acima, o lúdico é um elemento importante para o desenvolvimento infantil, pois através dele a criança aprende regras e exercita a sua criatividade de uma maneira lúdica, elementos importantes também para o aprendizado das modalidades esportivas.

Huizinga (2000, p.6 apud ROMERA et al. 2007) faz notar que o lúdico manifesta-se através do jogo: “... A existência do jogo é inegável. É possível negar, se quiser, quase todas as abstrações: a justiça, a beleza, a verdade, o bem, Deus. É possível negar-se a seriedade, mas não o jogo”.

Bracht (2000/2001, apud BARROSO e DARIODO, p.17, 2010) chama a atenção para uma interpretação equivocada sobre a questão do rendimento, criando uma contraposição: “... os do rendimento x os do lúdico (os do formal x os do informal; os do alto nível x os do esporte para todos etc.)”. Segundo o autor, com essa divisão estariam do lado do rendimento todos os aspectos negativos, como a mecanização, a dor, a supremacia da razão perante a emoção e do lado lúdico as virtudes, entre elas, a satisfação, o sentido de liberdade e a criatividade. Bracht acredita que o esporte de rendimento está voltado para o alcance de índices e recordes. O esporte de rendimento, para eles, não se encaixam no ambiente escolar, mas discussões sobre a relação de atletas de alto nível e saúde, o uso de anabolizantes entre outros pontos, podem se encaixar no ambiente escolar durante as aulas de educação física.

Ramos e Isayama (2009) fazem observar que restringir as vivências lúdicas a uma única fase da vida, a infância, é uma idéia que precisa ser analisada com cuidado. Eles propõem que idéias como estas reforçam a crença de que as pessoas de outras faixas etárias, preocupadas com as coisas “sérias” da vida, não podem se entregar às chamadas “atividades lúdicas”, nas quais predomina um suposto caráter inútil – improdutivo. Ao contrário desta crença, os autores gostariam de despertar nos professores de Educação Física, uma reflexão sobre a importância de

oportunizarem experiências lúdicas com o esporte não só para as crianças, mas para pessoas de todas as idades que praticam esportes.

O lúdico, atualmente, vem perdendo espaço em nossa sociedade por vários motivos: falta de espaço adequado para as crianças, o brincar na escola é visto como perda de tempo, a violência do dia a dia, a vida atribulada dos adultos.

A partir das idéias desses autores e por entendermos que o esporte e o lúdico são complementares e importantes para a Educação Física escolar é que nos debruçamos sobre artigos que são frutos da produção recente sobre o tema.

3 Análise

As palavras chaves utilizadas para pesquisar os artigos foram: Esporte na escola e Lúdico. Encontrados os artigos que continham as palavras-chave, foi possível notar que poucos artigos abordavam o tema. Com base na leitura do resumo de cada artigo, procuramos identificar o que seria útil ao nosso trabalho. Depois dessa seleção, lemos os artigos por completo e fizemos um resumo de cada um deles.

Ao procurarmos os artigos para fazer a análise de como o esporte na escola e o lúdico vêm sendo tratados nos periódicos atuais, encontramos vários, entre os anos de 2005 a 2010 nas revistas: Motriz, Movimento, Revista Brasileira de Ciências e Esporte e Revista de Educação Física e Esporte, como pode ser visualizado no quadro abaixo.

Quadro 1.

	Revista Motriz	Revista Movimento	Revista Brasileira de Ciências e Esporte	Revista Brasileira de educação física e esporte	TOTAL
Esporte na escola	2	6	-	1	9
Lúdico	1	1	-	0	2
Esporte e Lúdico	1	0	-	1	2
TOTAL	4	7	-	2	13

Como se trata de análise de conteúdo, lemos os artigos e fizemos o resumo para melhor compreensão.

3.1 Resumos dos artigos

Artigo 1

Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física.

De autoria de Carmem Lúcia da Silva MARQUES e Jacob Alfredo IORA (2009).

Marques e Iora (2009) pesquisaram qual a realidade e como o atletismo vem sendo tratado nas escolas, nas aulas de Educação Física.

O estudo teve como objetivo verificar o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física, a partir das práticas curriculares da disciplina de Atletismo 1, através de uma pesquisa com professores do município de Itaara-RS.

Nesse estudo, os principais autores utilizados foram Bracht, Daolio, Freitas, Freire, Hildebrant, Kunz, entre outros.

O artigo nos mostra a importância do Atletismo e seus benefícios como a promoção da saúde. Ele é o maior responsável pelo desenvolvimento das capacidades motoras, desenvolvimento da personalidade das crianças e do organismo, contribuindo para o desenvolvimento do sistema cardiovascular e nervoso e para aperfeiçoar as qualidades físicas fundamentais.

Infelizmente, este tipo de método de trabalho leva à exclusão, pois como o que vale é quem corre mais ou quem salta melhor, os alunos que não tiveram uma experiência de vida tão rica como os mais habilidosos são tidos como fracos e acabam por retirar-se do sistema, ou seja, das aulas de Educação Física, ficando marcados como incapazes de correr, saltar, pular, dentre outras atividades.

Os autores mostram também que a falta de ludicidade no tema Atletismo é mais um problema a ser combatido, pois as provas características do mesmo, por vezes, deixam más lembranças aos alunos por conta do fator vencedores x vencidos.

Uma forma de melhorar a qualidade de ensino do atletismo na escola para os autores seria desenvolver um programa totalmente diferente, que discuta o esporte de forma crítica, abrindo novamente a restrição do significado comparativo de movimento para outros significados, como: expressivos comunicativos, explorativos e produtivos.

Como um resultado, os autores constataram que os professores têm plena consciência da importância do atletismo na escola e que as ações dos alunos não podem ser condicionadas às pré-condições físico-esportivas como um subsistema do esporte institucionalizado.

Deve-se transmitir ao contexto pesquisado, a partir dos resultados deste estudo, as possibilidades e as estratégias educacionais para o ensino do atletismo na escola, além de ressaltar que deve-se ter bem definido o objetivo, conteúdo e método que orientam as aulas, bem como as relações imprescindíveis e devidamente fundamentadas no decorrer da produção e configuração do presente estudo.

Artigo 2

A técnica no ensino dos esportes: relações entre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais.

Por Maristela da Silva SOUZA e Ecléa Vanessa Canei BACCIN (2009).

Os autores estudaram como buscar subsídios teóricos para o ensino dos esportes no âmbito escolar, trabalhando diretamente com o campo de conhecimento das ciências naturais e das ciências sociais.

Para tanto, pesquisaram autores como Bracht, Castellani Filho, Daolio, Kunz, Escobar, Silva, entre outros.

Em relação ao ensino dos conteúdos da Educação Física, especificamente, no ensino da técnica dos esportes, os estudos da área da Educação Física, em termos de pós graduação, desenvolvem-se, principalmente, vinculados à medicina esportiva, fisiologia e cineantropometria (SILVA, 1997). Assim, e sob o parâmetro do alto rendimento, o esporte passou a ser considerado o conteúdo “poderoso” no interior da escola (BRACHT, 1993).

O estudo mostra que a técnica em âmbito escolar, busca apenas a especialização de gestos mecânicos, sem que o aluno possa entender o processo de construção da mesma, sendo ele um repetidor de gestos mecânicos e não um sujeito participante do processo.

Afirma, ainda, que a Educação Física escolar prioriza uma prática pedagógica que enfatiza a dimensão biológica do aluno, deixando em segundo plano as dimensões sociais da mesma, assim a técnica dos esportes trabalhada na escola é voltada para a repetição de movimentos privilegiando apenas o resultado técnico.

Os autores concluíram, em seu estudo, que a realidade da Educação Física escolar é uma prática pedagógica que enfatiza a dimensão biológica de seus alunos, deixando em segundo plano as dimensões sociais dos mesmos. Assim a técnica dos esportes é trabalhada de maneira que os alunos reproduzam determinados movimentos com vista em resultados técnicos.

Artigo 3

Jogo ou Brincadeira: Afinal, de que estamos falando?

De autoria de Gustavo Martins PICCOLO (2009).

O autor busca definir o que é jogo e brincadeira, já que vários autores entendem como algo semelhante e outros autores, completamente distintos.

Teve como objetivo compreender o processo da construção histórica entre jogos ou brincadeiras, procurando desmistificar sua suposta sinonímia e os pressupostos que caracterizam cada atividade em particular.

Os principais autores estudados foram Barbosa, Bomtempo, Caillois, Elkonin, Engels, Huizinga, Kishimoto, Luria entre outros.

Essa dificuldade, segundo o autor, se deve ao fato de que muitas dessas tentativas esbarraram na vastidão dos significados assumidos pelos termos jogo ou brincadeira ao longo da história.

PICCOLO (2009) conclui através dos elementos apresentados no estudo que há uma distinção dialética, entre jogo e brincadeira. A discordância de um termo pressupõe necessariamente a apropriação de seu oposto constituinte. Sendo assim, a materialização epistemológica sobre o significado do conceito jogo fincada em três pilares: jogos protagonizados, jogos pré-desportivos e jogos esportivos, possibilitam a classificação de cada uma dessas práticas com base na relação que o ser humano estabeleceu com a sociedade. Assim sendo, apenas o jogo protagonizado pode ser usado, em termos funcionais, etimológicos e simbólicos, como sinônimo de brincadeira, estando restrita ao estágio de desenvolvimento pré-escolar nesta perspectiva.

Destarte, brincadeira é sinônimo de jogo protagonizado e não de qualquer jogo praticado pelos seres humanos, portanto, o vocábulo jogo necessita, quando nos referimos ao âmbito acadêmico, de um complemento que o caracterize objetiva e teleologicamente.

Artigo 4

O jogo na escola: um retrato das aulas de Educação Física de uma 5ª série.

Os autores são Mauro Henrique ANDRÉ e Katia RUBIO (2009).

Os autores estudaram as atitudes e comportamentos de crianças de 10 a 12 anos de idade, na prática de um conjunto de jogos de regras, dentro de um ambiente escolar da rede pública, de Itapevi em SP, nas aulas de Educação Física.

O estudo propôs uma reflexão na qual os alunos fossem levados a perceber suas atitudes, e procurassem adaptar o jogo às suas necessidades e não o inverso.

Os principais autores utilizados foram Betti, Caillois, Castellani Filho, Coletivo de Autores, Darido, Daólio, Freire, Neira entre outros.

Observou-se como as crianças reagiram aos jogos, definindo-se 4 tópicos para discussão : conflitos, cumprimentos de regras, expressividade e competitividade.

Os autores entendem que o jogo corresponde a uma forma de fuga para os alunos fugirem de uma prática escolar percebida como opressora, sendo o jogo considerado como uma forma de liberdade.

No estudo, eles retraçam a história do jogo na Educação Física, partindo de 1852, passando pela consolidação da Educação Física na escola na década de 40, sendo que somente na década de 60 o jogo consegue seu espaço nos conteúdos abordados. Na década de 70, ocorre a esportização da Educação Física escolar, em busca de talentos.

Apenas a partir da década de 80, começaram a ocorrer profundas mudanças, tanto no âmbito escolar como no político. Assim, a Educação Física enquanto área acadêmica buscou novas abordagens, surgindo então a Psicomotricidade de Le Bouch (1986), o Desenvolvimentismo de Tani et al. (1988), o Construtivismo de Freire (1989), a concepção

crítico-superadora do Coletivo de Autores (Soares et al.1992) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1999).

A competitividade, principalmente por parte dos meninos, é um fator complicador que acaba gerando os problemas citados acima, mas o autor afirma que a mesma não deve ser combatida e nem valorizada excessivamente e sim buscar-se uma competição de modo justo e ético (Freire, 2005^a).

Nas atividades propostas pelos pesquisadores, o grande número de bolas e alvos torna a atividade mais lúdica e prazerosa. Assim, várias oportunidades de praticar a atividade geram várias tentativas para as crianças atingirem o objetivo proposto “bola no alvo”. Com isso, vários números de alvos diminuem a margem de erros aumentando a quantidade de acertos dos mais habilidosos. O clímax, qual seja o ato de pegar a bola, esteve presente para todos em diversas oportunidades; citam os autores que o alto nível de competitividade não permite que as crianças desfrutem de toda a atividade lúdica que o jogo lhes poderia proporcionar.

Os autores concluíram que se faz necessário uma prática reflexiva dos alunos perante suas necessidades e o jogo, pois da forma que está, ocorre um desinteresse pela atividade. Nesta perspectiva, o professor tem um importante papel de mediador, cabendo a ele apontar as dificuldades dos alunos e promovendo discussões que favoreçam esse trabalho coletivo.

Artigo 5

A técnica Esportiva em aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais.

De autoria de Heitor de Andrade RODRIGUES e Suraya Cristina DARIODO (2008).

Os autores questionam como é tratado o ensino da técnica esportiva nas escolas, nas aulas de Educação Física.

O objetivo do estudo foi investigar a concepção de técnica esportiva no ensino da Educação Física, no âmbito das tendências sócio-culturais.

Para a realização do estudo, apresentados no artigo, os autores utilizados foram Barros, Betti, Bracht, Daólio, Kunz, Mauss, Soares entre outros.

De acordo com Bracht (2000), tratar o esporte de forma crítica significaria ser contra a técnica esportiva, ou seja, aqueles que tratam o esporte de forma crítica negam a técnica e consideram tecnicista os que dela fazem uso.

Na revisão de literatura do estudo, o autor cita alguns outros e como tratam o tema, como, por a obra “Metodologia do Ensino da Educação Física”, Soares et al. (1992) na qual denuncia o estado de subordinação da Educação Física em relação ao esporte de rendimento. Kunz, Souza, Mauss, Daólio, entre outros autores também são citados.

Existe, entre os autores, o interesse de apresentar outras finalidades para o ensino-aprendizagem das técnicas, transcendendo o modelo tradicional de esporte, com os gestos técnicos considerados como meio para se alcançar outras finalidades educativas e não como a única forma necessária.

Os autores do presente estudo afirmam que a técnica poderá possibilitar ao aluno a prática autônoma do lazer e a crítica do espetáculo esportivo, desde que assuma o papel de meio e não fim em si mesmo e lembram que não se trata de negar o espaço da técnica e sim repensar seu espaço e tempo.

O estudo relatado no artigo cita que a aprendizagem da técnica não é antagônica ao prazer e ao lúdico nas aulas, sendo de grande importância o tipo de intervenção pedagógica do professor.

Em sua conclusão os autores indicam que é preciso reconhecer que a técnica, enquanto um dos elementos da cultura corporal de movimento, poderá possibilitar aos praticantes a prática autônoma do lazer e a crítica do espetáculo esportivo.

Artigo 6

Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em Educação Física.

São autores do artigo Nilton Ferreira COUTINHO e Sheila Aparecida Pereira dos Santos SILVA (2009).

Os autores buscaram entender como os Jogos Esportivos Coletivos estão sendo tratados nas Universidades.

O estudo teve como objetivo verificar o nível de conhecimento e adoção ou não de métodos de ensino para Jogos Esportivos Coletivos em curso de licenciatura. Para isso, foi feita uma entrevista com 17 professores que atuam com estas disciplinas em 9 universidades.

A bibliografia principal utilizada consiste em Bayer, C., Coletivo de Autores, Kunz, E., Paes, R., entre outros.

Os autores iniciam seu trabalho observando que o esporte é ensinado na escola através do método tradicional, que tem como foco as técnicas e tático desportivas, e que ainda existe uma grande parcela de professores que utilizam quase que exclusivamente tal método, em detrimento dos demais que começaram a surgir a partir da década de 80.

Os referidos autores afirmam a necessidade dos professores contemplarem além de estratégias de ensino como uma maior de atividades, tais como: atletismo, ginástica, lutas, danças, entre outras.

Os autores apresentam e explicam os tipos de métodos de ensino:

Método Tradicional: focado no comando do professor, um ensino rígido, enérgico e de caráter imitativo.

Método da série de jogos: os jogos devem ser desenvolvidos dos mais simples ao mais complexos e garantir uma intensidade máxima de prazer e participação.

Os autores Coutinho e Silva (2009), constataram através da pesquisa, que a grande maioria dos professores entrevistados utilizam o Método Tradicional de Ensino para ensinar seus alunos.

Os métodos que estão sendo adotados pelos professores baseiam-se no conhecimento que estes possuem sobre eles e na crença de sua eficácia baseada na experiência de vida.

A pouca ou nenhuma utilização de outros métodos se deve mais ao fato de serem desconhecidos pela maior parte dos professores do que à falta de confiança em sua eficácia ou discordância em relação às suas bases epistemológicas ou ideológicas, o que indica a necessidade de atualização pedagógica dos docentes que atuam no ensino superior.

Artigo 7

Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo.

De autoria de André Luís Rugiero BARROSO e Suraya Cristina DARIDO (2010).

Os autores estudaram uma forma diferente de se trabalhar o Voleibol na escola.

O estudo teve como objetivo construir, implementar e avaliar uma proposta de ensino do voleibol em três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal.

Os principais autores utilizados bibliografia adotada foram Bayer, C., Betti, M., Bracht, V., Darido, S.C., Garganta, J, Paes, R.R. entre outros.

Notou-se as dificuldades que os professores passam para poder implementar seu método de trabalho, o descrédito da área e a falta de material nas escolas, obstáculos estes que prejudicam o desenvolvimento deste componente curricular.

Barroso e Darido (2010) lembram que trabalhar o esporte na escola, sem ter como propósito a reflexão do indivíduo, proporciona problemas como a busca incessante de talentos, treinamento esportivo na aula de Educação Física, especialização precoce, exclusão, desinteresse pela prática, entre outros.

Através do método de pesquisa-ação, os dados coletados, durante as aulas de Educação Física dos professores que auxiliaram no estudo com questionamentos feitos pelos alunos, mostravam que os mesmos tinham muitas dúvidas sobre a Educação Física na escola.

Por quê e para que ensinar esporte, técnica esportiva e rendimento, dimensões de conteúdos e características, expectativas e participação dos alunos, ressaltando que essas categorias, em vários momentos se inter-relacionavam.

Constataram, através do estudo, uma participação efetiva dos alunos nas aulas, inclusive quando as atividades não tinham como referência exclusiva a execução de movimentos esportivos, mas isso somente se pôde se dar pela disposição dos professores em estruturarem de forma apropriada as suas aulas, estudando, destinando tempo para elaboração das atividades e oferecendo estratégias diversificadas que estimulassem o envolvimento dos alunos.

Artigo 8

Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar.

Osmar Moreira de Souza JUNIOR e Suraya Cristina DARIDO (2010) são os autores deste artigo.

Os autores estudaram uma forma nova de se trabalhar o futebol na escola dividindo o mesmo em temas.

O objetivo do estudo foi apontar um conjunto de temas relevantes do conteúdo futebol que possam servir de subsídios para propostas de sistematização para o componente curricular Educação Física escolar.

Para a elaboração do trabalho, os principais autores utilizados foram Freire, J.B., Scaglia, A. J., Gonzáles, F. J., Kunz, E., Rosário, L.F.R., Zabala, A, dentre outros.

Os autores afirmam que o papel da Educação Física escolar, dentro de uma proposta que se encaminhe no sentido da formação de um aluno dotado das competências necessárias para uma leitura crítica do mundo em que vivemos, passa pela introdução deste aluno na esfera da cultura corporal de movimento.

A inclusão e a possibilidade das vivências das ginásticas, jogos, brincadeiras, lutas e danças, podem facilitar a adesão do aluno à medida que aumentam as chances de uma possível identificação, ou seja, a diversificação dos conteúdos representa uns dos primeiros aspectos para uma Educação Física renovadora em uma perspectiva inclusiva.

Os autores concluíram que além de permitir a diversificação e o aprofundamento dos conteúdos e estratégias de ensino, a tematização vincula a Educação Física ao ensino e aprendizagem de conhecimentos, ultrapassando a dimensão exclusivamente procedimental tradicional na área e ampliando sua área de alcance para as dimensões conceitual e atitudinal.

Artigo 9

As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar

Thiago da Silva MACHADO e Valter BRACHT et al. (2010)

Os autores foram pesquisar por quais motivos muitos professores estão trabalhando de forma desmotivada e sem um compromisso com a política pedagógica da escola.

O objetivo foi investigar o desinvestimento do professor de Educação Física em relação a sua função pedagógica, utilizando a metodologia da história de vida e o estudo de caso etnográfico.

A bibliografia escolhida compreende autores como Betti, I., Bracht, V., Caparroz, F., Vago, T., entre outros.

Os autores ao longo do estudo tentam definir qual o motivo de tal situação, qual o papel da escola neste sentido e o esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física.

O professor neste estágio passa a ser apenas um administrador de material didático, que está ocupando seus alunos com alguma atividade, por vezes, segundo os articulistas, para afastar os alunos de um possível tédio, o que é um contraponto sobre o que deveria ser uma aula, com a ação docente pautada em uma reflexão acerca do que vai ser proposto, bem como na busca de seus porquês.

Os professores chegam a esse ponto, segundo os autores, devido ao descrédito que a Educação Física sofre em relação às demais, pois nem mesmo a escola, por vezes, tem conhecimento sobre a prática pedagógica relativa a este componente curricular. Outro fato preocupante é que os professores costumam trabalhar em mais de uma escola, o que acaba por dificultar seu envolvimento no planejamento semanal, reuniões coletivas e elaboração do Projeto Político-Pedagógico.

Segundo os mesmos autores, a escola em algumas oportunidades, ao não conferir à Educação Física o estatuto de disciplina escolar mediadora de um conhecimento/saber, pode dificultar, em razão desse não conhecimento, a produção de práticas pedagógicas de qualidade.

Os autores concluíram que são vários os fatores que levam os professores a entrarem nesse processo denominado desinvestimento pedagógico, pois os mesmos não agem de forma isolada e sim em conjunto.

Deve-se entender que a teorização deva, talvez, continuar buscando encontrar regularidades ou características comuns aos processos e fenômenos, porém, deve-se alertar para o fato de que, apesar disso, tais teorias não possuem força preditiva, já que as práticas (sociais e portanto humanas) são simultaneamente singulares. As teorias oferecem-se como ferramentas a serem utilizadas de forma situativa, ponto de partida para uma construção particular e situada.

Artigo Dez

Lazer e Esporte: olhar dos professores de disciplinas esportivas do curso de Educação Física

Renata RAMOS e Hélder Ferreira ISAYAMA (2009).

Os autores estudaram como os professores de graduação entendem a relação esporte e lazer.

O objetivo do estudo relatado foi diagnosticar e analisar a inserção dos conhecimentos sobre o lazer nos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas esportivas do currículo do curso de formação superior em Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a partir do olhar de professores dessas disciplinas.

Para a construção desta obra, os autores utilizados com literatura bibliográfica foram Betti, M., Bracht, V., Dumazedier, V., Marcellino, N.C. , Werneck, C.L.G. entre outros.

O esporte de alto rendimento é pautado pela vitória/derrota, de maximização do rendimento e da racionalização; já o esporte lazer pode ser vivenciado pelo participante tanto em sua prática ou como espectador do esporte espetáculo.

O estudo mostra também que é comum uma associação entre lazer e recreação; entretanto, esses termos apresentam idéias diferentes: a recreação está relacionada com a realização de atividades educativas, já o lazer, de acordo com Werneck (2004^a), é considerado uma dimensão da cultura que compreende a vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social.

Os autores trabalham com concepções e significados de lazer, citando professores que ajudaram no estudo e também autores renomados que trabalharam no tema como Marcellino, Dumazedier, Melo e Alves Junior, Werneck, etc.

Ocorre também uma discussão sobre o esporte e lazer, como os professores objetos do estudo vêem esses dois temas, e a abordagem do lazer no âmbito das disciplinas esportivas ressaltando-se a importância do lúdico, pois, como o mesmo é considerado de forma errônea como importante apenas na infância, é necessário oportunizar experiências lúdicas com o esporte para pessoas de todas as idades, especialmente nos espaços de lazer.

O estudo, sendo realizado com professores de disciplinas esportivas no curso de formação em Educação Física da UFMG, mostra que, apesar da maioria dos professores considerar importante a abordagem do lazer nas disciplinas esportivas, alguns não a abordam em suas aulas. Nota-se que é preciso um aprofundamento dos conhecimentos sobre o esporte de lazer, devido a importância dessa possibilidade de vivenciar o esporte, bem como às diversas oportunidades de atuação do profissional de Educação Física.

Constatou-se que uma das maiores dificuldades identificadas pelos entrevistados foi a falta de conhecimento e de competências teórico-prática para desenvolver a reflexão sobre os conteúdos ligados ao Esporte de Lazer e isso sugere uma ampliação nos espaços de estudo sobre o lazer em cursos de Educação Física.

Assim sendo, também é fundamental que os docentes de disciplinas esportivas busquem conhecimentos sobre o lazer, visto que é um campo de estudos relativamente recente e que provavelmente não esteve presente na formação superior de muitos profissionais formados.

Artigo 11

Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea.

De autoria de Renato Francisco Rodrigues MARQUES, Marco Antonio Bettine de ALMEIDA e Gustavo Luis GUTIERREZ (2007).

O estudo teve como objetivo estudar o fenômeno esportivo como um universo único, através da análise bibliográfica e reflexão teórica, porém com formas de manifestações heterogêneas, que transmitem valores através de práticas que formam e educam. Suas atividades são direcionadas pelos indivíduos participantes, que dão diferentes sentidos às ações de acordo com seu papel social, intenções, expectativas e conhecimentos.

Os principais autores na bibliografia utilizada foram Bento, J.O., Bracht, V., Kunz, E., Marques, A., Paes, R.R., Tubino, M.J. entre outros.

Na pesquisa, os autores afirmam que o esporte é um fenômeno sócio-cultural e que sua prática varia com o sentido e significado dado pelos praticantes, referindo-se ao esporte de rendimento (profissional) e atividade de lazer (amador), podendo o mesmo assim ser compreendido em uma perspectiva física ou como elemento social.

Os autores mencionados citam que existe a necessidade de contextualizar e não de generalizar a prática esportiva sobre uma forma hegemônica, de modo a poder analisá-la socialmente, necessitando-se considerar os valores que o esporte transmite em qualquer forma de manifestação.

Assim, sendo a inter-relação entre o campo social, a modalidade praticada com suas regras e especificidades e o sentido adotado pela prática que formarão o contexto esportivo a ser vivenciados, os valores morais tem maior probabilidade de serem transmitidos.

Uma partida de handebol pode ou não ser violenta, o que dependerá do direcionamento do sentido da prática e os valores morais presentes, e isso deve ser considerado nos processos educacionais nos quais o esporte está inserido.

É necessário que o sentido da prática esportiva seja adequado ao ambiente em que ela ocorre, e seus valores transmitidos de forma consciente pelos participantes e promotores das atividades.

Os autores concluíram que o esporte é um fenômeno heterogêneo e em constante transformação, transmitindo valores de acordo com suas formas de manifestação, o que indica a necessidade de adequação do seu sentido ao ambiente social em que se insere.

Artigo 12

Modelos de ensino dos jogos desportivos: investigações e ilações para a prática.

Isabel Maria Ribeiro MESQUITA; Felismina Rosa Marques PEREIRA e Amândio Braga dos Santos GRAÇA (2009).

O objetivo do estudo foi elaborar uma revisão de três modelos de ensino dos jogos desportivos, os quais consubstanciam enfoques distintos embora complementares.

Os autores utilizados com bibliografia para a construção da obra foram Gabriele, T., Graça, A., Landin, D., Mesquita, I., entre outros

O artigo trabalhou com uma revisão de 3 modelos de ensino de jogos desportivos, sendo esses modelos um contraponto ao método tradicional. São eles:

-Modelo de ensino do jogo para a compreensão: faz transitar a relevância do domínio das habilidades técnicas na capacidade de jogar para o enfoque na compreensão e tomadas de decisões.

-Modelo Desenvolvimental: a matéria de ensino e os princípios didáticos adequados são fundamentais para a estruturação adequada do processo de ensino e aprendizagem.

Modelo de abordagem progressiva ao jogo: um modelo híbrido, pois acolhe idéias dos modelos anteriores.

Os autores em pauta lembram que nenhum dos modelos se mostrou superior ao outro, pois se encontra na dependência da natureza dos conteúdos de ensino, das necessidades e motivações dos alunos, e da características dos ambientes particulares de prática.

Afirmam que esses 3 modelos, após caracterizarem cada um deles, propiciam o desenvolvimento das competências na prática de jogo, de fomentarem a autonomia decisional e experiências gratificantes na área dos jogos desportivos, requisito indispensável para a prática desportiva ao longo da vida.

Constatou-se que começa a emergir com consistência a relevância de examinar com detalhe o funcionamento dos modelos, no que se refere aos seus efeitos e possíveis obstáculos que se levantam à aprendizagem, em detrimento da comparação da superioridade de uns sobre os outros.

Artigo 13

O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente.

Liana ROMERA et al. (2007).

A partir de um estudo feito com professores do ensino infantil de uma escola no interior de São Paulo, os autores procuraram saber se os mesmos utilizam o lúdico no processo de ensino aprendizagem, se havia planejamento ou se o processo se dava de forma casual.

Os objetivos do estudo eram compreender o conceito lúdico, de que forma é empregado o lúdico no cotidiano escolar, entre outros.

Os mesmos autores trabalharam sobre o tema lúdico citando vários estudiosos da área, como Kishimoto, Platão, Rosseau, Callois, Hizinga e autores da Psicologia como Wallon, Piaget, Winnicott.

Infelizmente, os pais são contrários ao emprego do lúdico na escola, pois os mesmos entendem de forma equivocada que seria perda de tempo o brincar durante o período de aula, o que se deve ao mundo do trabalho, em que deve-se estar sempre produzindo algo.

Os autores nos mostram que existem 2 correntes sobre o lúdico, uma que afirma que não pode ser utilizado como auxílio no método de ensino, pois o mesmo deve ter caráter espontâneo, desinteressado.

Já a outra corrente trata de uma função educativa do lúdico, onde o jogo ensina qualquer coisa que compete ao indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo, além de atuar elemento motivador do processo educacional

3.2 Análise dos conteúdos dos artigos

Esporte Espetáculo na Escola: Artigos dois, cinco, seis, sete, oito, nove, onze e doze

Nos artigos encontrados, acima relacionados, nota-se que a crítica por parte dos autores não é sobre o ensino dos fundamentos do esporte nas aulas de Educação Física e sim sobre a tendência de muitos professores a usar em suas aulas o método tradicional em detrimento de outros métodos.

Barroso e Darido (2010, p. 183; artigo 7), ao analisarem respostas de professores à sua pesquisa, nos mostram que as mesmas são direcionadas para uma visão mais tradicional da educação física escolar, pontuando apenas os espaços de quadra e os materiais considerados para atividades práticas. Consideram essas propostas tradicionais, pois visam o ensino das técnicas e táticas esportivas na dimensão procedimental, em espaços como quadras e ginásios.

Darido (2008 apud Júnior e Darido, 2010, p. 921; artigo 8) mostram que alguns professores de Educação Física têm sistematizado os conteúdos na prática pedagógica a partir de suas próprias experiências em função, entre outros fatores, da carência de referenciais teóricos.

Coutinho e Silva (2009, p.137; artigo 6) em um estudo que procuram entender o motivo pelo qual os professores utilizam em grande escala o método tecnicista citam:

“... a relação entre formação profissional e utilização de métodos de ensino na iniciação esportiva nos parece clara: docentes universitários que não desenvolvem diferentes métodos de ensino em suas aulas por julgarem não possuir bom embasamento teórico e futuros professores do ensino básico que, por sua vez, também, terão dificuldade em adotar outras metodologias por não as conhecerem bem”.

Podemos perceber que, em algumas universidades, o futuro professor de Educação Física tem uma formação predominantemente tradicional, sem uma boa vivência nos demais métodos de ensino e, assim, o professor se depara diante de uma única e exclusiva forma de ensinar esporte na escola, deixando de lado, por exemplo, os aspectos lúdicos.

Analisando os textos, observamos que a escolha do método tradicional pelos professores deve-se muito à vivência dos mesmos com a sua prática esportiva ou como eles vivenciaram a aprendizagem dos esportes em sua graduação.

Para Rodrigues e Darido (2008, p.140; artigo 5) “...no caso específico do esporte, a falsa consciência seria considerar um esporte de alto rendimento o modelo a ser seguido por todo e qualquer praticante, e sujeitar-se às exigências físicas e técnicas desse modelo”.

Já Marques et al. (2007, p.238; artigo 11) nos mostram que o esporte de alto rendimento não pode ser tomado como algo negativo, pois a sua prática pode ser positiva em determinados contextos e colaborar para o processo de formação moral. Os autores ainda nos falam que o sentido adotado para a prática esportiva deve ser adequado ao ambiente que ela ocorre, e seus valores transmitidos de forma consciente por alunos e professores.

Para Machado et al. (2010, p.143; artigo 9) “...não se trata, pois, de ligar o esporte como elemento de ensino da educação física ou ser contrário ao seu ensino na escola, mais de apontar a necessidade de que este receba um trato pedagógico”.

Souza e Baccin (2009, p.127; artigo 2) citam que “...a realidade que ainda presenciamos no âmbito escolar é uma prática pedagógica baseada na lógica do rendimento técnico-formal, em que a Educação Física compromete-se, de maneira dominante, com uma prática de cunho eminentemente competitivista”.

Mesquita et al. (2009, p. 944; artigo 12) afirmam que o ensino dos jogos desportivos tradicionalmente é associado a duas abordagens: o ensino das habilidades técnicas descontextualizadas e o ensino do jogo formal.

Lúdico e seus benefícios: Artigos um, três, quatro, treze

No aprendizado das modalidades esportivas, as atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, proporcionam para o aluno um ambiente mais divertido, alegre e criativo.

Piccolo (2009, p.932; artigo 3) nos fala que, mesmo com todas as limitações impostas por um sistema codificado de regras, os participantes da atividade vislumbram situações imaginárias que podem ocorrer durante seu transcorrer. O autor ainda nos dá o seguinte exemplo: “Assim, por exemplo, em um jogo de futebol que será realizado no dia seguinte, a criança se imagina realizando dribles no adversário e marcando um belo gol, mesmo antes de a atividade ter iniciado”.

Para Marques e Iora (2009, p. 104; artigo 1), a Educação Física escolar não tem se preocupado em desenvolver inovações que possam contribuir para a descoberta de um número cada vez maior de brincadeiras, jogos ou mesmo uma maior variabilidade e possibilidade de movimento.

Entendemos que as aprendizagens através das atividades lúdicas proporcionam um aprendizado mais significativo ao aluno.

Romera et al. (2007, p.140; artigo 13) fala-nos da função educativa do lúdico, onde se defende que o jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo, além de suscitar uma grande possibilidade de se constituir como elemento motivador do processo educacional.

André e Rubio (2009, p.289; artigo 4) também observaram que, para as crianças, o elemento mais valorizado na prática de uma atividade lúdica é a própria satisfação com a atividade.

Lúdico como meio para o aprendizado do esporte: Artigos dez e onze

Ramos e Isayama (2009, p.386; artigo 10), ao falarem sobre o lúdico no esporte nos mostram que os professores de Educação Física precisam fazer uma reflexão da importância de oportunizarem experiências lúdicas com o esporte não só para as crianças, mas para pessoas de todas as idades que praticam esportes.

Entendemos que o professor é fundamental na conscientização dos alunos para enxergarem o esporte escolar de forma diferente, ou seja, menos competitivo. É preciso que a finalidade da prática não seja simplesmente a busca pela vitória, mais sim uma vivência prazerosa e isso é possível através da reflexão dos alunos perante a atividade esportiva. “Nesse processo, o compromisso com a vitória dá lugar ao compromisso com a participação ativa, a ludicidade e o prazer dos participantes”. Oliveira (2001 apud Marques et al. 2007, p. 238; artigo 11).

4 Considerações Finais

Concluimos que os professores de Educação Física precisam buscar um conhecimento maior sobre o esporte e o lúdico na escola, pois, da forma como disso se trata atualmente, há uma mera reprodução do esporte formal, baseada numa forma tradicional de ensinar esporte, forma esta que está enraizada em nossas escolas há décadas, tomando o professor para si um papel de treinador o que não condiz com sua função de educador.

Ao ler os artigos, nota-se que, em alguns lugares no Brasil, ocorre um processo contínuo em que, na escola, o esporte está voltado ao rendimento, visto que os alunos têm contato durante toda vida estudantil com o mesmo método de ensino. Ao ingressar na vida acadêmica, os alunos que serão os futuros professores continuam tendo um contato maior com o mesmo método com que conviveram por anos no colégio em detrimento dos demais métodos. Não que estes não sejam vistos na universidade, mas, como já mencionado anteriormente, há uma supremacia do método tradicional tanto nas escolas como nas universidades brasileiras; e, ao se formar, o graduando conviveu com a mesma forma de se aprender e de ensinar por praticamente toda vida e ao adentrar no mercado de trabalho, escolas, ele irá reproduzir o que viu até então.

Entendemos também que o lúdico é uma ferramenta importante para auxiliar os professores na mudança de postura das aulas de Educação Física, diminuindo o foco na competição, onde o prazer na prática auxiliará o aluno na aprendizagem, pois, desta forma, o foco

não está no rendimento e sim na vivência de uma prática onde o jogar com e não jogar contra é fundamental.

A partir deste trabalho, acreditamos que novas pesquisas possam ser realizadas sobre o esporte na escola e o lúdico, pois é necessário que os professores possam dispor de um vasto material para o estudo de tal questão e reflitam sobre o método e práticas de trabalho com que estão envolvidos.

Referências

AMARAL, Silvia Cristina Franco; PEREIRA, Ana Paula Cunha. Reflexões sobre a produção em políticas públicas de educação física, esporte e lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v.31, n.1, p.41-56, set. 2009.

ANDRÉ, Mauro Henrique; RUBIO, Katia. O jogo na escola: Um retrato das aulas de educação física de uma 5 série. **Revista Motriz**, Rio Claro, SP, v.15, n.2, p.284-296, abr./jun. 2009.

ASSIS, Sálvio de Oliveira. **A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica**. Campinas, SP. Autores associados. Chancela editorial CBCE, 2001.

BARROSO, André Luís Rugiero; DARIDO, Suraya Cristina. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, SP, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 2010.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória, UFES, Centro de Educação Física e Desporto. 1997.

CARNEIRO, Maria Angela Barbato; BRIS, Mario Martin. Brincando com o corpo. **Revista do departamento de educação física e esporte da puc – sp**, São Paulo, SP, n.2, mar. 2001.

COUTINHO, Nilton Ferreira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, RS, v.15, n. 01, p. 117-144, janeiro./março, 2009.

DENADAI, Benedito Sergio. Editorial. 2011. Disponível em www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz. Acesso em 04/2011.

FRAGA, Alex Branco. Editorial. 2011. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/Movimento/about/editorialTeam>. Acesso 04/2011.

JUNIOR, Osmar Moreira de Souza; DARIDO, Soraya Cristina. Refletindo sobre a tematização do futebol na educação física escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, SP, v.16, n.4, p.920-930, out./dez. 2010.

MACHADO, Thiago da Silva; et all. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, RS, v.16, n.02, p.129-147, abr./jun. 2010.

MARQUES, Carmem Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, RS, v.15, n.02, p.113-118, abril/junho. 2009.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; et all. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Revista Movimento**, Porto Alegre, RS, v.13, n.03, p.225-242, setembro/dezembro. 2007.

MESQUITA, Isabel Maria Ribeiro; PEREIRA, Felismina Rosa Marques; GRAÇA, Armândio Braga dos Santos. Modelos de ensino dos jogos desportivos: investigação e ilações para prática. **Revista Motriz**, Rio Claro, SP, v.15, n.4, p.944-954, out/dez. 2009.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, RS, v.22, n.37, p.7-32, 1999.

NEUENFELDT, Derli Juliano; CANFIELD, Marta De Sales. Repensando o esporte na educação física escolar a partir de Cagigal. **Revista Movimento**, Porto Alegre, RS, v.7, n.14, p.28-36, 2001.

PICCOLO, Gustavo Martins. Jogo brincadeira: afinal, de que estamos falando? **Revista Motriz**, Rio Claro, SP, v.15, n.4, p.925-934, out./dez. 2009.

RAMOS, Renata; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e esporte: Olhar dos professores de disciplinas esportivas do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, SP, v.23, n.4, p.379-91, out./dez. 2009.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória. **Alea**, v.7, n.2, p.305-322, julho-dezembro. 2005.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. A técnica esportiva em aulas de educação física: Um olhar sobre as tendências sócio-culturais. **Revista Movimento**, Porto Alegre, RS, v.14, n.02, p. 139-154, maio/agosto. 2008.

ROMERA, Liana; et all. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.02, p.131-152, maio/agosto. 2007.

SOUZA, Maristela da Silva; BACCIN, Ecléa Vanessa Canei. A técnica do ensino dos esportes: relações sobre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais. **Revista Movimento**, Porto Alegre, RS, v.15, n.03, p.127-143, julho/setembro. 2009.

UGRINOWITSCH, Carlos. Editorial. 2011. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/revistas/rbefe/pedboard.htm#001>. Acesso em 04/2011.

VAZ, Alexandre Fernandes. Editorial. 2011. Disponível em <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/about/editorialTeam>. Acesso em 04/2011.